

# Samambaia

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS | GOIÂNIA, AGOSTO, 2013

## Além da sala de aula



Atividades acadêmicas que extrapolam as matérias convencionais dos cursos da UFG enriquecem a formação dos estudantes, mas ainda necessitam de incentivo e planejamento da universidade >>8 e 9

### Economia

Cigarro traz prejuízos não apenas para a saúde

>>4

### Meio Ambiente

Erosões cada vez maiores transformam Córrego Cascavel em problema para os moradores da região

>>6

### Slackline

Amantes dos esportes radicais são atraídos pela atividade que combina equilíbrio e concentração

>>13



Foto: Marcelo Gouveia

## editorial

## Nos “preparos de avisar”

Texto: **Gabriel Trindade, Luísa Viana e Renan Nogueira**

Embora Guimarães Rosa no livro Grande Sertão: Veredas nos ensine que “tudo o que muda a vida vem quieto no escuro, sem preparos de avisar”, vivemos na aposta de que o planejamento, os “preparos”, podem também trazer boas mudanças. Por isso, falamos aqui dos momentos de transição que marcaram o **Samambaia** neste semestre. Após a edição de abril com uma nova monitoria, começou no jornal um processo de adaptações, aprendizados e um novo ritmo de trabalho.

Este ano aconteceu a VII Feira da Informação e Comunicação (Feicom) na Faculdade de Comunicação Social e Biblioteconomia (Facomb). O **Samambaia** produziu pela primeira vez uma edição

temática. O foco no evento trouxe um panorama das atividades realizadas como oficinas, minicursos e palestras, propondo uma reflexão sobre a comunicação. Foi abordada, também, a chegada do curso de Gestão da Informação à Facomb.

O **Samambaia** trouxe na edição de junho as manifestações que tomaram conta das ruas de todo o Brasil. Com a manchete “Somos os filhos da revolução”, o jornal trouxe uma matéria com as mobilizações de Goiânia contra o aumento da tarifa de ônibus. Já a deste mês traz uma reportagem sobre as disciplinas que vão além da sala de aula. O **Samambaia** encerra suas atividades do semestre com grandes expectativas para as próximas edições, que serão vivenciadas a partir da transferência para o novo Laboratório de Comunicação (Labicom).

## artigo

## Heróis de resistência

Texto: **Cibele Portela**

O país parou. O motivo não foi o Carnaval e muito menos o futebol. Andam dizendo até que um tal gigante acordou. A verdade é que algo aconteceu e nem mesmo as capas de jornal sabem explicar o que é. Já tentei, li muita coisa, assisti muita coisa, mas não cheguei a uma opinião sólida sobre o acontecido.

Jovens vestiram branco e foram para as ruas protestar. O motivo? Bom, ninguém sabe ao certo. Inúmeras razões foram levantadas, alto preço das tarifas de ônibus, PEC 37... Entre um cartaz e outro, pausa para uma foto, afinal é importante dar uma atualizada nas redes sociais, ainda mais com um evento desse porte.

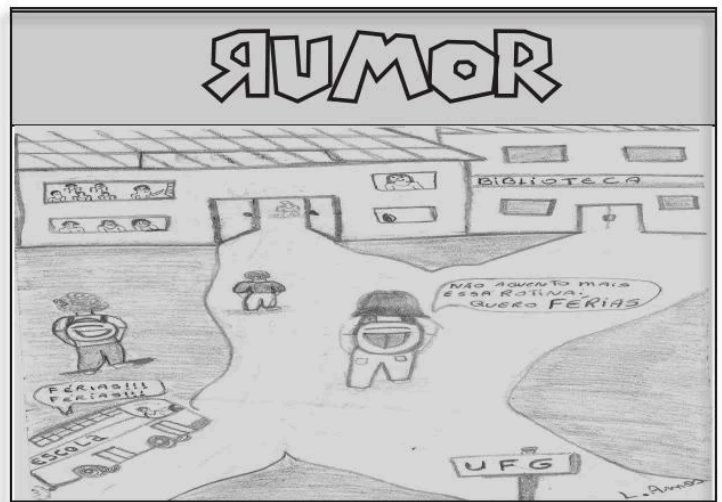
Não tardou até os noticiários serem inundados por manchetes e mais manchetes, manipuladas ou não. “Manifestações pacíficas”, “pacíficas”, “pacíficas”... Caso você não tenha entendido, as manifestações foram pacíficas, mas

casos de vandalismo e violência não deixaram de aparecer.

“Globo mente”, foi lançado o jargão do movimento. O que me espanta é que em pleno século XXI, em meio a um movimento totalmente organizado pela internet, ainda é preciso questionar a veracidade de certas emissoras.

O mais engraçado de tudo é que uma sociedade que passa a defender a sua cidadania, ainda se iluda achando que nenhuma informação é manipulada. O gigante acordou, mas deu uma cochilada. A parcialidade é utópica. A imprensa manipula, interesses precisam ser atendidos, publicidades precisam ser conquistadas. Os amigos são manipuladores, afinal eles sempre tentam nos fazer gostar de alguma música ou filme.

A família manipula, é triste admitir, mas sua mãe sempre tenta te fazer aceitar as suas ideias. Então, não me venha com essa de basta a determinada emissora. Vivemos em um mundo globalizado



O espaço vai reunir alunos dos cursos da Facomb em uma sala multimídia, para integrar o conhecimento das plataformas midiáticas. Além disso, a disciplina “Fotografia para Impresso” foi ofertada

este ano. Ela começou atrasada devido a problemas na realização dos editais para professor substituto, mas promete para o próximo semestre bons resultados que poderão ser vistos no **Samambaia**.

## Samambaia

Ano XIII – Nº 62, agosto de 2013  
Jornal Laboratório do curso de Jornalismo  
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia  
Universidade Federal de Goiás

Reitor  
Professor Edward Madureira Brasil

Diretor da Faculdade  
Professor Magno Medeiros

Coordenador do Curso de Jornalismo  
Professor Edson Luiz Spenthof

Coordenadora Geral do Samambaia  
Professora Luciene Dias

Editor de Diagramação  
Professor Salvo Juliano

Monitoria  
Larissa Quixabeira

Diagramação  
Alunos da disciplina Laboratório Orientado –  
Diagramação

Edição Executiva  
Alunos da disciplina Jornal Impresso II

Produção  
Alunos da disciplina Jornal Impresso I

Contato  
Campus Samambaia - Goiânia/GO - CEP 74001-970  
Telefone: (62) 3521-1092  
E-mail: samambaiamonitoria@gmail.com

Impressão: Cegraf/UFG  
Tiragem: 1000 exemplares



m o b i l i d a d e

# UFG unida pela bicicleta

CICLOVIA QUE LIGARÁ OS DOIS CAMPUS DA UFG TERÁ O PROJETO DE URBANISMO ELABORADO PELA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO

Texto: **Marcelo Gouveia**  
Edição: **Luísa Viana**  
Diagramação: **Adriane Rocha**

**A** mobilidade urbana é uma questão problemática para diversas cidades brasileiras e Goiânia é uma delas. Com mais de um milhão de carros, a população goianiense sofre com suas ruas estreitas e pouquíssimas opções alternativas de transporte. Mas este cenário caótico tende a ser amenizado com novas medidas que a capital adotará, como a construção de novas ciclovias.

O primeiro e único corredor para bicicletas da cidade está localizado na Rua 10, o chamado corredor universitário, no entanto, outras ciclovias deverão ser implantadas em Goiânia. Os ciclistas goianienses esperam há mais de dois anos o desfecho da situação da ciclovias que ligará o Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás (UFG) à Praça Universitária.

De acordo com o coordenador do laboratório de processos e projetos da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da UFG, Camilo Vladimir, a parceria entre a Prefeitura de Goiânia e a universidade não avançou devido a entraves burocráticos. Desde então, a UFG decidiu assumir a elaboração do projeto sozinha, no entanto, a execução das obras e o desenvolvimento

## Mais uma ciclovias!

Os ciclistas da capital vão ser contemplados ainda com um corredor que ligará o Terminal Bandeiras ao Shopping Flamboyant. O trajeto terá uma extensão de 11 quilômetros. O custo da obra está estimado em R\$ 3,3 milhões e o prazo para a entrega do primeiro trecho da ciclovias é de sete meses. A construção do espaço começará pela Avenida T-63 e seguirá os moldes da ciclovias do Corredor Universitário com a construção da via no canteiro central.

de planos complementares deverão ficar por conta do Paço Municipal. "O projeto da Universidade estabeleceu o trajeto da ciclovias, além de diversas diretrizes do projeto e o detalhamento técnico. Dessa maneira, em cima do nosso desenho de urbanismo, a prefeitura poderá executar a proposta", explica Camilo.

A previsão do término do projeto é para agosto de 2013 e os futuros benefícios que a obra proporcionará já causam ansiedade entre os estudantes. Segundo o ciclista e morador do Setor Itatiaia, o estudante Wanderson André, a locomoção de um lugar a outro com bicicleta é mais rápida em certas localidades da capital. A construção de uma ciclovias na região, de acordo com o acadêmico, evitaria uma disputa pelo espaço, como ocorre entre os pedestres e os ciclistas ao redor do Campus Samambaia.

## Desinteresse

O advogado Eduardo da Costa Silva é um dos idealizadores do grupo Pedal Goiano. A iniciativa tem como objetivo beneficiar e estimular a população do estado ao uso da bicicleta. Ele acredita que a falta de vontade pública é a grande responsável pelo baixo investimento em medidas alternativas de transporte. De acordo com o advogado, algumas cidades brasileiras investem pesado em ciclovias, como Brasília que terá 600 km de ciclovias até 2014 ou o Rio de Janeiro que possui mais de 200 km em corredores destinados às bicicletas. "Essas cidades viram que a bicicleta só traz benefícios ao município. Em Goiânia, temos um Plano Diretor que prevê 140 km de ciclovias. Porque não sai do papel? Dinheiro não parece ser o grande problema", contesta Eduardo.

Sobre a Ciclovias UFG, o advogado afirma que o corredor será muito im-

portante, tanto para os alunos, quanto para a cidade. Segundo ele, o novo trecho destinado às bicicletas proporcionará uma alternativa de mobilidade de forma mais segura aos estudantes, funcionários da universidade e a toda comunidade.

## Conscientização

A adoção das ciclovias como meio alternativo de transporte, além de contribuir para o meio ambiente, se torna uma opção de transformar o percurso diário de transporte em atividade física. Segundo o coordenador do laboratório de processos e projetos da FAV, é necessário que as pessoas mudem a concepção delas sobre transporte e pensem numa cidade que será feita em uma escala humana e não produzida apenas pela velocidade do carro.

O crescimento da quantidade de ciclistas nas ruas de Goiânia é visível. O advogado Eduardo da Costa Silva acre-

## Condições

Eduardo da Costa argumenta que a capital possui foco nos carros, tanto é verdade que os viadutos da T-63 e da Praça do Ratinho, não possuem espaço para o trânsito de bicicletas, no entanto, Goiânia possui vantagens para quem é ciclista. A cidade possui uma topografia plana, o que facilita o deslocamento para quem anda de bicicleta, além de apresentar um regime de chuvas bastante regular e previsível.

Não existem dúvidas sobre os benefícios que a bicicleta proporciona ao meio ambiente e ao trânsito, mas é necessário um sério planejamento do município para que seja possível vivenciar essas vantagens. Uma pesquisa realizada pelo laboratório de processos e projetos da FAV apontou que uma grande maioria da população goianiense concorda em se fazer o uso da bicicleta com a condição de utilizarem lugares seguros para guardá-las.



Estudante da UFG utiliza bicicleta para chegar à faculdade

Foto: Marcelo Gouveia

# Cigarro: o preço do vício

APESAR DE O BRASIL POSSUIR A SEGUNDA MAIOR PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO, CONSUMIDORES SOFREM COM A ALTA TRIBUTAÇÃO

Texto: **Marcelo Golveia**  
Edição: **Renan Nogueira**  
Diagramação: **Lídia Cunha**

Os malefícios que o cigarro causa à saúde são conhecidos por todos, mas o hábito não prejudica somente o corpo. Um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas revelou que o preço do cigarro no Brasil se mantém entre os mais caros do mundo. Os consumidores brasileiros gastam aproximadamente 1,20% da renda média com cigarro, o dobro do que usam para comprar arroz e feijão.

O Brasil é o maior exportador e o segundo maior produtor de tabaco do mundo. O país possui um dos menores preços de venda do cigarro, o que, teoricamente, facilitaria a chegada do produto a uma maior parcela da população brasileira. Dessa maneira, os preços elevados do cigarro no mercado nacional são explicados pela alta tarifação.

O economista Aurélio Troncoso denuncia a existência de uma "indústria do cigarro", que se mantém pela geração de emprego e de impostos elevados para o governo. De acordo com ele, a tributação sobre as empresas do setor gira em torno de 80%. "A margem

de lucro de uma dessas empresas é de dois cigarros, em média, a cada maço, ou seja, os outros 18 cigarros vão para os impostos", exemplifica Troncoso.

Apesar dos altos impostos arrecadados, a pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), divulgada pelo Ministério da Saúde, no ano passado, divulgou que o gasto público no Brasil com o tabagismo é de cerca de R\$ 19 milhões por ano. A quantia abrange o diagnóstico e o tratamento de doenças causadas por tabagismo passivo. O economista Aurélio Troncoso explica que como os fumantes estão atualmente concentrados nas classes D e E, é o Governo Federal que arca com os maiores gastos. "Essas pessoas vão para o SUS (Sistema Único de Saúde) e quem paga por isso é o governo, que acaba gastando mais do que arrecada", argumenta Troncoso.

## Mercado ilegal

O não pagamento de impostos e o consequente incremento no preço do cigarro são as maiores contribuições para a incidência do mercado informal no Brasil. Ainda de acordo com pesquisas

da Fundação Getúlio Vargas, o mercado ilegal é responsável por 27% da venda total do país. Desse montante, a maior parte é de mercadorias contrabandeadas, com origem principalmente no Paraguai. No Distrito Federal, por exemplo, a representatividade desse tipo de cigarro alcança 48,2%, quase a metade das vendas totais do produto.

Troncoso alerta que os cigarros contrabandeados não passam pela verificação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou qualquer outro tipo de averiguação. "O tabaco que chega ao Brasil ilegalmente, por não passar por nenhuma espécie de análise, pode conter substâncias adicionais que além de não serem permitidas pelo governo brasileiro, podem causar sérios riscos à saúde dos consumidores", alerta o economista.

Além do preço alto dos cigarros em relação à renda média nacional, alguns serviços são encarecidos para quem mantém o hábito. Os valores de seguros de vida para fumantes aumentam cerca de 5%, pois, as seguradoras os consideram um grupo de risco devido a doenças como problemas respiratórios, hipertensão e problemas cardíacos. Essas empresas partem do princípio de que o uso indiscriminado do cigarro ao longo do tempo acumula no corpo uma grande quantidade de toxinas.

A mortalidade associada ao tabagismo nem sempre está relacionada às consequências diretas do vício, mas sim à toxicidade cumulativa. O carcinoma de pulmão, por exemplo, é uma das principais causas de morte por câncer e a maioria dos casos é atribuível ao consumo do cigarro. O tumor maligno é também uma das causas mais comuns de morte nos primeiros anos de vigência de uma apólice de seguro de vida.

Fotos: Marcelo Gouveia

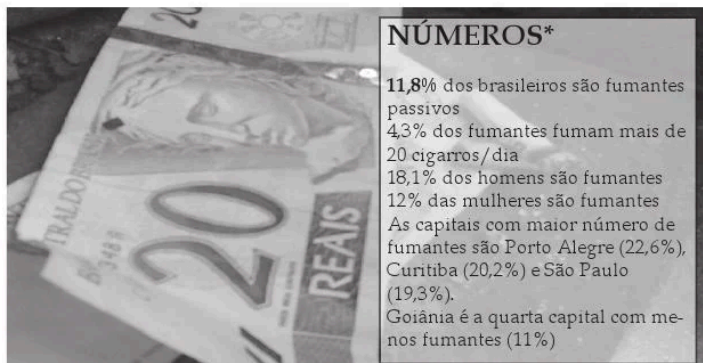


200 mil brasileiros morrem anualmente por causas associadas ao tabagismo

## Tratamento

O professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) Ricardo Pavan é ex-fumante e afirma que o hábito é um vício incontrolável. Segundo ele, os consumidores não se importam com os custos desde que suas necessidades físicas e psicológicas estejam satisfeitas. "O fumante necessita do cigarro mesmo que este vício tire recursos de suas despesas básicas", explica Pavan.

O economista Aurélio Troncoso já participou da elaboração de pesquisas sobre o custo do cigarro e afirma que a conscientização já é feita por parte do Estado. Segundo ele, o que falta agora é o investimento em modelos alternativos de tratamento com auxílios voltados para assistência médica e odontológica. "O governo, sobretudo o federal, deve realizar campanhas para que as pessoas parem de fumar através de um tratamento voltado para a área médica", argumenta Troncoso.



\*Dados da Pesquisa Vigitel 2012

# Impostos na nota

LEI DETERMINA QUE ENCARGO INCIDENTE EM PRODUTOS ESTEJA EVIDENTE PARA O CONSUMIDOR

Texto: **Karla Araujo**  
Edição: **Lúisa Viana**  
Diagramação: **Giuliane Nascimento**

A presidente Dilma Rousseff sancionou no final do ano passado a lei de número 12741, a norma determina que o valor de impostos federais, estaduais e municipais que incidem sobre qualquer compra (produto ou serviço) estejam explícitos na nota fiscal. A medida entrou em vigor seis meses depois de publicada no Diário Oficial da União.

O analista de mercado Pedro Arantes afirma que a maior mudança que a nova lei pode proporcionar é a tomada de consciência da população. "Na prática nada muda em relação à reforma tributária e o consumidor também não vai deixar de comprar por causa da quantidade de impostos incidentes em um produto, mas ele poderá passar a questionar para onde está indo esse dinheiro. Talvez a maior diferença possa ser vista nas urnas", diz.

Pedro Arantes lembra que em alguns casos o valor dos impostos chega a ser 40% do cobrado pelo produto ou serviço. Po-

rém, o analista destaca que o imposto só é alto quando não há retorno em investimentos na área de educação e saúde, por exemplo. "Por isso a lei é tão importante, quem não conhece não questiona", afirma.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Estado de Goiás (Sindilojas), José Carlos Palma Ribeiro, atesta que da perspectiva da categoria a lei ajuda ao mostrar ao consumidor que o lucro não é apenas do empresário, mas que parte do que é pago por um produto vai para os cofres do governo. O presidente acrescenta ainda que a intenção dos comerciantes é colaborar para o cumprimento da lei, porém nem todos lojistas possuem capital para instalar o sistema, que pode custar até R\$ 2 mil. "As grandes empresas podem comprar o equipamento, pois ganham mais que isso em um dia, mas o pequeno empresário pode levar meses, é complicado", diz.

Pedro Arantes lembra ainda que, em alguns países da Europa e América do Norte além da nota fiscal os estabelecimentos são obrigados a colocar na própria mercadoria, junto ao preço, a quantia que o serviço ou produto custa com e sem os



Fotos: Karla Araujo

Consumidor agora tem mais facilidade para compreender quanto paga de imposto nas compras

impostos. Para o analista, apesar da aprovação da lei já mostrar avanço, o ideal é que os valores estivessem identificados na vitrine, já que as pessoas não costumam prestar atenção no que está na nota fiscal.

O Brasil fica atrás, inclusive, de países como Uruguai e Argentina.

## Encargos

De acordo com o analista Pedro Arantes, no Brasil, existem dois tipos de impostos: diretos e indiretos. Os diretos são aqueles que são declarados e o valor depende da renda da pessoa ou empresa. Os indiretos são os cobrados sobre o produto e que, até agora, o consumidor não tinha conhecimento do valor. Estes podem ser considerados injustos, pois cobram o mesmo valor independente da renda da pessoa.

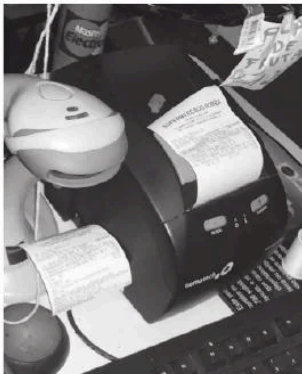
O montante de encargos de um ano, dividido pelo valor do PIB (Produto Interno Bruto), gera uma relação percentual chamada Carga Tributária. Por exemplo, num ano em que a arrecadação foi de R\$ 1.492.000 em impostos no Brasil e o PIB teve o valor de R\$ 4.142.800, a Carga Tributária será 36,02%. Isso significa que os cofres públicos recebem um valor que equivale a mais de um terço do que o país produz.

## Pesquisa

Um estudo realizado no primeiro semestre deste ano pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) mostra o Índice de Retorno de Bem Estar à Sociedade dos 30 países com maior carga tributária no mundo. De acordo com a pesquisa, o Brasil é, pelo segundo ano consecutivo, o que proporciona o pior retorno dos valores arrecadados em prol do bem estar da sociedade. Além disso, a carga tributária no Brasil é maior que em países como Suíça e Canadá.

Segundo os dados do levantamento, Estados Unidos, seguidos pela Austrália, Coreia do Sul e Japão, são os países que melhor fazem aplicação dos tributos arrecadados, em termos de melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

## Os sete impostos que devem constar na nota



- Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)
- Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS/Pasep)
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins)
- Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico (Cide)
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)
- Imposto sobre Serviços (ISS)

# Cascavel Marginalizado

CÓRREGO DE IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E ESTRUTURAL SOFRE COM EROSÕES CADA VEZ MAIS PRECUPANTES

Texto: **Yasmim Pessoa**

Edição: **João Victor Guedes**

Diagramação: **Larissa Quixabeira**

Às margens do córrego Cascavel, a Marginal de mesmo nome deveria ter cerca de 10 km de extensão e se tornar uma das principais vias de Goiânia, que ligaria a Avenida Rio Verde à Avenida Leste-Oeste. Mas o que realmente saiu do papel ao longo de 22 anos de construção foram cerca de dois quilômetros de avenida, que se inicia na Castelo Branco e segue até a Avenida T-2. As alterações em pontos críticos no Plano Diretor de Goiânia, como a utilização do sistema viário, afetam a necessidade de finalização das obras da Marginal Cascavel e do córrego.

Um dos pontos mais críticos do Córrego Cascavel é sua parte na avenida T9 e T-63. O presidente da Associação de Moradores da Vila Rezende e do Jardim Planalto e Diretor Geral da Associação de Moradores da Região Sudoeste, Mauro Soares do Carmo, diz que o maior problema do córrego é a erosão. Segundo ele, o problema tem atingido tanto o meio ambiente, através da queda de árvores e poluição, quanto a população goianiense que vive próxima ao córrego. Diversos prédios residenciais, casas, condomínios fechados e um hipermercado estão bastante próximos ao córrego, a cerca de três metros das erosões.

Mauro Soares, que repetidas vezes enviou ofícios para os órgãos responsáveis, como a Agência Municipal de Obras (Amob), e para a Agência Municipal do Meio Ambiente (Amma), alertando sobre a piora das erosões do Córrego Cascavel, chama a atenção para a imediata necessidade de se construir muros de contenção e para se canalizar o córrego a fim de evitar que haja pontos de derramamento de esgoto. Mauro

Soares adiciona que “o pessoal coloca fogo à beira do córrego”, alertando também para a necessidade de se revitalizar o perímetro urbano na região.

## Marginal

Ao lado do córrego, uma estrada abandonada sinaliza para a obra da construção da Marginal Cascavel, que há pouco mais de duas décadas não encontra um fim. Problemas como indenização para remover as famílias que moram na área e a suspensão do contrato com a Construtora Delta depois do escândalo

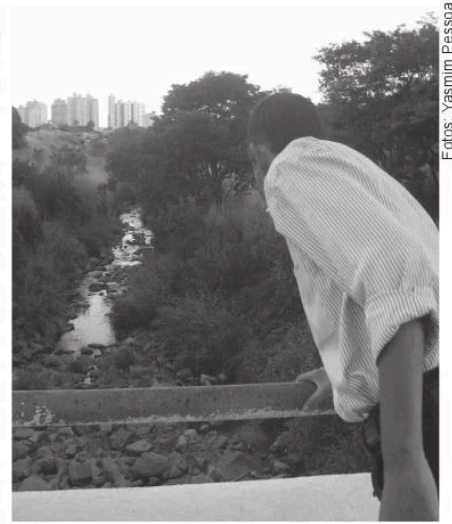
nacional da Operação Monte Carlo, que envolve Carlinhos Cachoeira, retardaram ainda mais o trecho da obra na região, que havia sido retomado em 2010.

Eliana do Socorro, moradora da Vila Alpes há 15 anos, diz que desde que chegou à região da T-9, a Marginal sempre pareceu algo inexplicável. “Ruas

“  
O problema tem atingido tanto o meio ambiente, através da derrubada de árvores e poluição, quanto a população que vive próxima ao córrego

debaixo da ponte que nunca foram usadas, enquanto as avenidas T-9 e T-7 sofrem com congestionamentos”,

opinava. A moradora não entende como houve permissão para um hi-



O presidente da associação de moradores mostra as condições de assoreamento do córrego Cascavel



As obras da Marginal Cascavel, próxima da Avenida T-9, estão incompletas e abandonadas.

permercado ser construído tão próximo do córrego. Eliana do Socorro também lamenta os problemas de infraestrutura do córrego e de abandono com a marginal durante tanto tempo.

As alterações no Plano Diretor de Goiânia aprovadas pelos vereadores da cidade e pelo prefeito Paulo Garcia em 2013, discorrem principalmente sobre a instalação de grandes empresas próximo de avenidas, como a Perimetral Norte. Apesar de gerarem muitas discussões sobre a utilização das vias de Goiânia, inclusive de vias próximas de córregos e rios, como o próprio Cascavel, o amplo apoio governamental facilita sua tramitação. Segundo entrevista concedida para o G1, o relator do projeto, Paulo Borges, diz que as alterações no Plano Diretor não podem prejudicar o meio ambiente, porque acredita que o Executivo fez estudos técnicos necessários para a aprovação das mudanças.

o b r a s

# Uma década de abandono

GOVERNO PRECISOU DE TEMPO PARA ANUNCIAR O TÉRMINO DO MAIOR CENTRO DE ESPORTES DA REGIÃO

Texto: **Giuliane Nascimento**

Edição: **Sara Luiza**

Diagramação: **Lucas Fenrir**

**F**oram necessários 10 anos para que o governador Marconi Perillo desse continuidade aos trabalhos que estavam parados no Centro de Excelência do Esporte na Capital. O local, iniciado em parceria com o Ministério do Esporte, estava abandonado em virtude de problemas na licitação. Na época, a solução encontrada foi paralisar as obras no complexo.

Em meio ao processo judicial que paralisou as obras, o que havia, até então, era apenas um vazio. O que era para ser um espaço esportivo foi, durante todo esse tempo, uma das principais reclamações de moradores do Setor Central, onde o complexo está situado. Em 2011, o lugar acumulou tanta água que se transformou em criadouro para o mosquito da dengue.

Para Agna Mendanha, moradora da região, o governo demorou para intervir e modificar o cenário. “Se trata de um centro esportivo, traz inúmeros benefícios. Podemos formar e capacitar atletas aqui dentro. Uma estrutura dessas deve servir ao povo, e não aos mosquitos”, conta a advogada que, inclusive, já teve dengue. O mato alto também era motivo de preocupação.

Agora operários voltaram a trabalhar no Centro de Excelência. A missão é transformar a área em um local para atender atletas de diversas modalidades esportivas. De acordo com o projeto, o complexo terá quatro pavimentos onde serão abrigadas salas comerciais e de aula, vestiários, academias, auditório, restaurantes e quadras poliesportivas. Contudo, a ideia já havia sido pensada antes. “Quando mudei, já havia promessa de entrega do Centro. Estou a ponto de me mudar e ainda não fui contemplada com isso” afirma Agna.



Foto: Rafael Miranda

*Abandono naquele que seria o maior centro de esportes da região*

## Atraso

E de fato os benefícios já deviam ter chegado. Em 2000, quando a obra começou a ser construída, o projeto incluía um estádio, parque aquático e um centro de pesquisa em medicina esportiva. Ao todo, de todo o complexo, apenas a reforma do Ginásio Rio Vermelho foi concluída, em 2002. O governo precisou de 10 anos para anunciar o possível término daquele que seria o maior centro de esportes da região.

Segundo a Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop), estima-se um investimento de R\$ 8 milhões para a reforma do local. De acordo com a entidade, o que motivou a paralisação da obra foi a quebra de contrato entre o governo e a Caixa Econômica Federal, que financiava a construção do complexo. Ainda segundo a Agetop, houve tentativas de acordo junto ao Ministério Público Federal durante esse tempo. Porém, nada foi resolvido.

Agora, com as obras finalmente retomadas, a expectativa é de que a

entrega do local seja efetivada até o próximo ano. Em entrevista coletiva durante a retomada das mesmas, o governador Marconi Perillo afirmou que o Centro de Excelência permitirá ao Estado participar de qualquer competição olímpica. “Podemos atuar ou colaborar, por exemplo, para que os atletas treinem aqui. Esse complexo será, certamente, um dos maiores centros de apoio à preparação de esportistas para as Olimpíadas de 2016”.

## Previsão

Enquanto a conclusão não se efetiva, a falta de estrutura esportiva na região prejudica os atletas locais. O goiano Leonardo Gomes dos Santos, bicampeão pan-americano de Taekwondo, por exemplo, precisa ir ao Rio de Janeiro para conseguir treinar. O esportista considera necessário a finalização das obras do complexo. “Eu penso em fazer parte como atleta, desfrutar disso aqui

para falar depois que eu participei do começo e trouxe uma medalha olímpica com essa ajuda”, sonha.

Dentro dessa visão, caso seja de fato concluído, o Centro de Excelência do Esporte atuará como um poderoso instrumento de inclusão social, incentivando e valorizando a formação de profissionais, além de promover o desenvolvimento de novos talentos e a formação de uma geração olímpica. Segundo a Agetop, a previsão é de que o projeto seja finalizado até junho do ano que vem e finalmente entregue à comunidade goianense.

## Projeto prevê finalização de quatro módulos esportivos

O Centro de Excelência contará com quatro módulos: o Ginásio Rio Vermelho, o Laboratório de Capacitação e Pesquisa, o Parque Aquático e o Estádio Olímpico. A este último, o novo projeto prevê que ele terá capacidade para 12 mil pessoas. O Ginásio, única obra já terminada, continuará a receber eventos de quadra. Sua estrutura conta com capacidade para 4 mil espectadores, piso flexível e placar eletrônico.

Já o Laboratório, depois de pronto, atuará em parceria com instituições de ensino superior, certificando anualmente cerca de 300 futuros profissionais, de acordo com a Agetop. O Parque Aquático contará com piscinas olímpica, semi-olímpicas e para saltos ornamentais. Quanto ao Estádio Olímpico, a capacidade será de 20 mil espectadores. Ao todo, o complexo oferecerá uma área de 23 mil metros quadrados destinados ao esporte, além de uma estrutura indicada para atletas de alta performance.

# Quando o agradável vira problema

ESTUDANTES SE ORGANIZAM PARA CUMPRIR AS HORAS DE NÚCLEOS LIVRES E ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS PRIMEIROS ANOS NO CURSO

Texto: **Karla Araújo**  
Edição: **Bruna Mitchell**  
Diagramação: **Cibele Portela**

A quantidade de horas exigidas para Atividades Complementares (AC) e Núcleos Livres (NL) gera uma série de discussões entre os estudantes. A categoria não ignora a importância do contato com outras áreas de conhecimento e a participação em congressos e palestras, mas também não deixa de lado os problemas que a exigência de uma quantidade exagerada de horas pode trazer.

O Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), por exemplo, é integral e exige dos estudantes 460 horas de NL e 150 de atividades complementares. A estudante do 5º período desse curso, Bruna Baioni, afirma que é difícil se organizar e questiona em qual horário os acadêmicos deveriam cumprir essas horas se as aulas do dia sempre geram demanda para casa. “Só é possível cursar matérias para horas extracurriculares no período noturno, quando deveríamos estar estudando matérias do curso, ou fazendo algum trabalho”, diz.

Diante de reclamações como estas, a Faculdade de Medicina está trabalhando em uma nova matriz curricular. No ano passado, com a aprovação do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, o mínimo de horas de NLs exigidas passou a ser de 128, mas essa norma serve apenas para os cursos criados recentemente ou com o currículo renovado. A graduação em Medicina da UFG tem uma grade antiga e após a aprovação da nova matriz curricular passará a valer o mínimo de 128 horas.

A vice-diretora da Faculdade de Medicina da UFG, Fátima Lindoso, afirma que mesmo com as mudanças os estu-



Foto: Ascom/UFG

## Matérias fora da matriz curricular ajudam a ampliar conhecimento sobre outras áreas

dantes devem concluir as atividades complementares e Núcleos Livres nos primeiros anos do curso, já que o final da graduação exige tempo para o trabalho de conclusão e o estágio, que podem ser exaustivos.

### Atraso

Paulo César Oliveira é formado em Matemática pela UFG e teve que ficar um semestre a mais dos quatro anos de graduação para cumprir as horas necessárias de NL. “Tive problemas para encaixar as matérias de Núcleos Livres na minha grade e elas tinham a pouca aplicabilidade em meu curso, isso aconteceu principalmente porque deixei para o final”, lembra. O curso de Matemática exige 152 horas de NL e 200 de AC.

Leandro Caetano de Magalhães, técnico em assuntos educacionais do Sistema Acadêmico de Graduação da

Pró-reitoria de Graduação (Prograd), afirma que, apesar das reclamações, o número de casos de estudantes que têm problemas no momento de se formar por causa das horas de NL e AC é pequeno. “Os estudantes reclamam e alguns deles com razão, mas a maioria consegue se organizar e se formar no tempo certo”, ele afirma.

### Objetivos

O novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás, aprovado no ano passado, coloca que as disciplinas de Núcleo Livre têm como

finalidade “ampliar e diversificar a formação do estudante, promover a interdisciplinaridade, possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do estudante e viabilizar o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG”.

As horas complementares são caracterizadas como “atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular”. Essas atividades compreendem a participação em monitorias, pesquisas, projetos de extensão e cultura, conferên-

cias, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais. A carga horária mínima exigida é de 100 horas, mas cabe a cada unidade decidir se a graduação usará o limite ou entenderá um pouco mais a quantidade de horas, isso também acontece com os NLs.

“Só é possível cursar matérias para horas extracurriculares no período noturno, quando deveríamos estar estudando matérias do curso, ou fazendo algum trabalho”



Bruna Baioni é estud

# Falta incentivo por parte da UFG

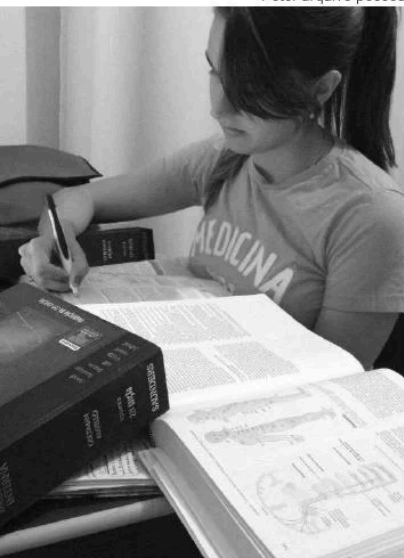
ESTUDANTES POUCO SABEM SOBRE AS POSSIBILIDADES ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

## Histórico

O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG aprovou, em 2002, o primeiro Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. No documento foram fixadas normas para oferta, inscrição e cancelamento em disciplinas, verificação da aprendizagem e trancamento de matrícula nos cursos de graduação da Universidade, antes disso o sistema era anual.

No documento também foi firmado que a carga horária total de disciplinas de Núcleo Livre deveria ocupar um mínimo de 10% do total da carga horária necessária para a integralização curricular de qualquer curso. Através de uma resolução de 2004 a porcentagem caiu para 5% do total de horas do curso. No ano passado foi decidida a carga horária mínima de NLS de 128 horas para os cursos novos ou com matriz curricular refeita.

Foto: arquivo pessoa



ante de Medicina da UFG

Texto: **Giuliane Nascimento**  
Edição: **Pedro Marinho**  
Diagramação: **Cibele Portela**

Sessenta alunos ingressam no curso de Jornalismo todos os anos. Deste número, quase a totalidade não tem conhecimento dos projetos de pesquisa e extensão oferecidos pela entidade. A UFG concede bolsas para a formação de recursos humanos no campo de pesquisa científica e tecnológica, além da implementação de projetos, programas e redes de pesquisa e desenvolvimento, seja em parceria com outras entidades, Estados ou Federações.

Todavia, poucos estudantes têm acesso a essas informações. Consequentemente, poucos graduandos participam desses projetos. Mas por que isso ocorre? Qual o motivo pelo qual os alunos não participam de tais atividades acadêmicas? Segundo o professor de Comunicação Social, Ricardo Pavan, “falta incentivo por parte da UFG”.

## Carência

O professor, embora não seja responsável por nenhum projeto de pesquisa ou extensão, reconhece a deficiência de estímulo da universidade. “Há bolsas e não há interessados (ou talvez desinformados). Não tem ninguém para atender os estudantes. Os alunos precisam ir atrás das oportunidades, mas falta professor para apoiar, ajudar”, afirma o docente.

A aluna Cibele Portela, do curso de Jornalismo, integrou o projeto de extensão de produção de TV da emissora da universidade e admitiu não ter recebido nenhum incentivo. A estudante soube ao acaso da atividade por um amigo. “Ele me comunicou, disse que a TV estava procurando por estudantes que se

interessassem e quisessem participar da produção audiovisual do canal, então fui atrás. Mas se não fosse por ele, nunca teria conhecimento desse projeto”, conta.

Ainda segundo a aluna, a impressão que se tem é de que os projetos da instituição são muito restritos. “Não há essa divulgação, às vezes parece que os professores não querem que a gente participe. E pelo pouco que vi, as atividades são de extrema importância para a nossa formação. Ali temos contato direto com as áreas que o nosso curso oferece”, acrescenta.

## Mudanças

Já para o coordenador de Jornalismo da UFG, Edson Spenthof, o problema não se restringe apenas aos docentes, mas sim ao curso como um todo. Como são, em geral, de graduação, os responsáveis dão ênfase a problemas relacionados à graduação, deixando de lado fatores importantes como o incentivo às atividades acadêmicas. Contudo, o coordenador anuncia que pretende mudar este cenário.

Segundo ele, não há bolsas oferecidas para o Jornalismo, e sim órgãos próprios na universidade responsáveis por esse oferecimento. “O que os cursos podem fazer, e alguns já têm, é criar um grupo interno de trabalho. E é justamente o que nós pretendemos no Jornalismo: formar uma comissão para fomentar essas pesquisas, incentivar, ir

atrás de possibilidades de bolsas”, conta. Para Edson, enquanto o curso não for mais estruturado, o caminho deve ser trilhado exclusivamente pelo aluno.

## Números

De acordo com dados da UFG, atualmente, cerca de 3 mil projetos de pesquisa estão em andamento. São 2400 docentes responsáveis pelas atividades e mais de 26 mil alunos de graduação, pós, doutorado e mestrado que participam ativamente dos projetos acadêmicos. Destes, 50% são destinados às áreas Biológicas, enquanto 25% vão para as áreas Exatas e Humanas, respectivamente.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) são algumas das iniciativas adotadas pela universidade na formação de pesquisas. Para participar de um projeto é necessário que haja o interesse do lado docente. Contudo, o esforço por parte do docente deve ser ainda maior.

Foto: Giuliane Nascimento



Projetos de extensão de produção de TV auxiliam formação de alunos



por Bruna Mitchell

Diagramação: Laysse Sanches

## Não me esconda

### NADA



As transparências já têm lugar marcado nas ruas e nos tapetes vermelhos. Vestidos, saias e blusas ganham um tom mais atual e casual ao mostrar um pouquinho mais de pele. Mas essa tendência veio para ficar e vem se renovando a cada estação.

Além das roupas, a transparência invadiu também o mundo dos sapatos e acessórios. A tendência é ótima para quem quer atualizar o visual e sair do lugar comum.

## Em um reino não tão distante



Quem é que não se lembra da fada madrinha que salvou a noite da Cinderela? Com apenas uma abóbora, quatro ratinhos e muito brilho ela transformou a gata borralheira em princesa. As fadas madrinhas de hoje estão muito mais atualizadas, mas ainda apostam bastante no brilho.

Isso tudo podia até ser só conto de fadas, mas não é. Os estilistas libaneses Zuhair Murad e Elie Saab vêm fazendo muita gente querer virar princesa também. As coleções trazem muita transparência, bordados trabalhados e rendas refinadas. Os dois têm um estilo até semelhante, mas a dramaticidade de Zuhair ainda contrasta com o romantismo de Saab.

Uma coisa é certa: os dois ainda vão deixar muita gente sonhando. E vamos ser francas, com um vestido desses, quem é que precisa de príncipe para ser princesa?

# Ai, que tudo!

## NA NATUREZA selvagem

Animal print já não é mais nenhuma novidade, mas as estampas de animais aparecem agora explorando várias possibilidades. As oncinhas, os leopardos e as zebras continuam fazendo o maior sucesso.

Mas agora os animais invadiram os tecidos e acessórios por inteiro.

Os felinos continuam em alta, mas os gatos são os que mais mostram as garras. Tem lugar para quase todo o mundo animal nessa tendência.

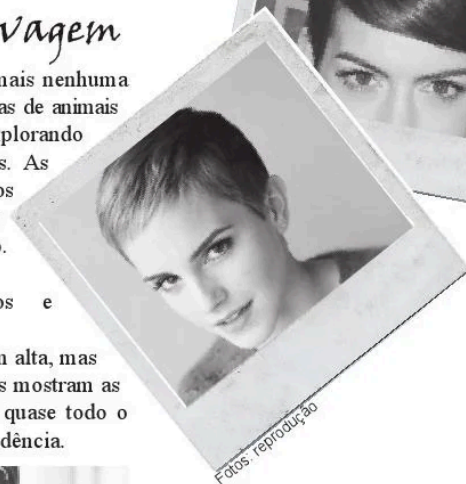


E não é só de estampa animal que vive essa tendência florestal. Algumas frutas também aparecem para dar água na boca.

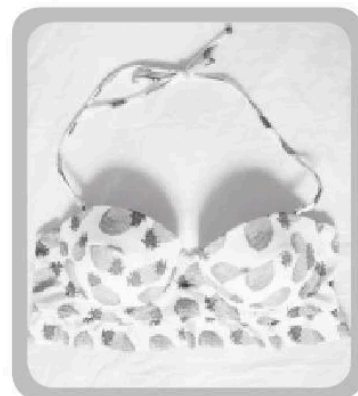
## Ventinho na nuca

Cortar o cabelo é sempre um tópico que pode provocar reações bem diferentes. Há quem morra de medo de mudanças e quem não pensa duas vezes antes de usar a tesoura. Os comprimentos mais curtos são ótimos para quem quer atualizar o visual ou um pouquinho de novidade.

E para quem sonha com um cabelo curto, desde que Emma Watson se livrou das madeixas de Hermione Granger, não falta inspiração. O cabelo curtinho pode trazer aquele frescor que você estava precisando.



Fotos reprodução



# Escambando histórias

BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL REALIZAM O EVENTO ESCAMBO DAS LETRAS

Texto: **Jessika Moraes**

Diagramação: **Larissa Quixabeira**

Aqueles que gostam de literatura já sabem: depois de comprar e ler (e às vezes até reler) um bom livro, o passo a seguir, geralmente, é guardar no armário. Alguns levam para os sebos do centro da cidade, outros preferem não vender, devido ao preço barato que é oferecido pela preciosidade não reconhecida. Mas, eis que ressurge, em Goiânia, a oportunidade de se fazer uma troca justa. E justa nos moldes do gosto de cada leitor.

O Escambo das Letras, evento de troca de livros realizado pelas bibliotecas do Sesc, ocorre no dia 03 de agosto, no anexo do Sesc situado na Rua 19, Centro. O participante troca um livro, em bom estado de conservação, por um que julgar válido, segundo seus próprios critérios. Segundo a bibliotecária do Sesc e organizadora do evento Lorena Michelly

Borges, essa prática contribui com a valorização da cultura da mesma forma que a própria biblioteca, uma vez que possibilita a renovação da informação e facilita o acesso a leitura, valorizando o livro.

O Sesc realiza feiras de troca de livros e escambos há alguns anos. Nas outras edições, o Escambo das Letras foi realizado com a estrutura parecida com a de um leilão, contando com a figura do mediador para a efetuação das trocas. Mas, no intuito de “desengessar” o andamento das trocas, desta vez, o participante pode retirar cupons de troca mediante a doação prévia em qualquer biblioteca do Sesc, ou na entrega do livro no dia do evento. O

cupom pode ser trocado por qualquer obra exposta.

Para Bruno Rodrigues, estudante e amante da leitura, o escambo é uma ótima ideia. Ele

“  
Por mais que seja difícil se desapegar de alguns livros, renovar o estoque sem gastar dinheiro é sempre muito bom

*Bruno Rodrigues*

afirma que, por mais que seja difícil se desapegar de algumas obras literárias, mesmo depois de ler e reler umas dez vezes, renovar o estoque sem gastar dinheiro é sempre muito bom. Bruno revela que sempre teme levar bons livros e na hora não gostar de nenhum outro que esteja exposto, mas conta que suas últimas experiências de escambo e em feiras de troca deram certo e superaram as expectativas.

A participação no Escambo das Letras é gratuito. Além da troca de livros, o evento será palco de intervenções artísticas e programação cultural com apresentações teatrais e contação de histórias. Haverá salas temáticas, espaços para leitura e lançamento de livros.

*Para desempilhar os livros e renovar a leitura, pessoas de diversas idades, escolaridades e classes sociais participam do Escambo das Letras.*



## Escambo das Letras

Data: 03/08

Local: Anexo Sesc Rua 19

Horário: 14h às 18h

Regra: Não serão aceitos para a troca livros didáticos, dicionários, enciclopédias, atlas e similares.

## C O M P O R T A M E N T O

# Beleza a qualquer preço?

O PERIGO DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS SEM AJUDA DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Texto: **Grace Shelem**  
Edição: **Bruna Mitchell**  
Diagramação: **Wéber Félix**

A busca pela beleza pode ter consequências desagradáveis. Para se sentir bem na frente do espelho, algumas pessoas procuram clínicas para a realização de procedimentos estéticos, sem se preocupar com as condições nas quais o tratamento será feito. O caso da massoterapeuta Débora de Brito Arruda, é um exemplo do prejuízo que a falta de atenção ao procurar um especialista pode causar. A paciente procurou uma clínica de estética para clarear as manchas no rosto causadas pela gravidez. Mas após o tratamento, a pele ficou queimada. Foi aí que vítima descobriu que o médico responsável era ginecologista e não dermatologista, como imaginava.

A dermatologista Juliana Salgado afirma que o primeiro passo a ser dado por alguém que queira se submeter à um procedimento nessa área, é se informar sobre o médico: “a relação entre um paciente e um médico deve se basear na confiança. Um médico para ser dermatologista especialista, precisa fazer 6 anos de faculdade e



Qualquer procedimento estético deve ser feito por um especialista

depois fazer residência médica, que são no mínimo três a quatro anos de formação. Por isso o paciente deve se perguntar: ele realmente é um especialista?”

A dermatologia é a área da medicina que cuida da pele de uma forma geral. Não existe, portanto, uma especialidade reconhecida pelo Conselho Nacional de Medicina que se chama medicina estética. De acordo com Juliana Salgado, o que existe é a cosmetologia. Nessa área, somente o dermatologista pode atuar. Portanto, a especialista alerta sobre perigo de se procurar salões de beleza não especializados nessa área, devido à facilidade e preços menores: “a gente não pode colocar a beleza acima de tudo. Precisamos fazer com que nossos conhecimentos científicos se revertam em prol da beleza. Não existe a beleza a

## Dúvidas

**Como surgem as pintas e como saber se são cancerígenas?**

Todas as pintas têm um potencial maligno para câncer de pele. Mas elas nos dão pistas disso, como assimetria, irregularidade de bordas, alteração de cor e relevo.

**Existe uma quantidade certa para fazer limpeza de pele?**

Não existe uma quantidade mínima ou necessária. Cada caso é um caso. Depende da pele de cada pessoa.

**Finasterida é eficiente para a calvície?**

Finasterida é uma droga usada no combate da calvície. O remédio não precisa de receita médica para ser vendido.

qualquer custo. Só um profissional especializado pode realizar esses procedimentos”.

# Desconstruir padrões

CABELOS CRESPOS E LIVRES SÃO USADOS PARA AFIRMAR E VALORIZAR UMA ESTÉTICA NEGRA

Texto: **Eufrásia Songa / Nathália Barros**  
Edição: **Maria Rita Meneses**  
Diagramação: **Wéber Félix**

Os cabelos lisos artificialmente fazem parte da vida de muitas pessoas, especialmente de mulheres negras. De acordo com Renata Lima, professora de Dança da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), o processo histórico de inserção do negro na sociedade passou pela lógica do embranquecimento, o que influenciou parâmetros estéticos.

“A ideologia que justificou a es-

cravidão como um sistema econômico e de organização social se pautava na ideia de que o negro não era uma criação divina”, explicou a docente. “Assim, nada que advinha da cultura negra poderia ser considerado bom”. Durante muito tempo, no Brasil, não se usavam cabelos crespos, porque eram considerados feios.

Nas últimas décadas, muitas mulheres passam a assumir suas madeixas. “Essa mudança se deve tanto a ação dos movimentos negros, quanto a sua inserção em um mercado consumidor, que faz com que a figura do negro tenha

mais projeção na mídia”, contou Renata Lima.

Por ser negra e filha de cabeleireira, Renata desenvolveu assumi-lo por desejar uma postura mais livre em sua vida. Entretanto, ela alerta que não se deve criar novas ditaduras. “Pessoas livres modificam seus corpos colorindo, esticando ou enrolando o cabelo, além de fazerem tatuagens e piercings”, comentou a docente. Ela acrescentou que acha “importante cada um usar o cabelo que gosta”.

A pressão social e os alisamentos começam na infância. “Na escola, me chamavam de bombril. Eu me sentia feia e

achava que nenhum garoto ia gostar de mim por causa do cabelo”, contou a estudante Priscilla Matos.

Juliana Luz, que faz Nutrição, afirma que já ouviu diversas perguntas de pessoas que não aceitam ou não entendem sua mudança. “Você não vai fazer nada no cabelo? Como faz para lavar?”, contou. Para Juliana Luz e muitas outras, aceitar o cabelo como ele é requer coragem e autoaceitação.

Além de estudos que falam da relação cabelo, cor de pele, sociedade e identidade, redes sociais como o Facebook, alguns blogs e o YouTube também exercem um papel importante dentro do processo de autoaceitação. No Facebook, o grupo Amigas Cacheadas reúne cerca de 6.900 membros e conta com publicações diárias. As integrantes relatam situações vivenciadas e trocam técnicas e cuidados específicos.

## comportamento

## Para além da sensualidade

A DANÇA DO VENTRE COMO FORMA DE PROMOVER O ENCONTRO DA MULHER COM O SEU CORPO

Texto: **Grace Shelem**Diagramação: **Marcelo Gouveia**

A dança do ventre pode ser mais do que uma arte envolvente e sensual. Aliás, o foco na sensualidade não é bem visto por quem pratica a dança. A bailarina Andressa Ricco ressalta que a dança vai além da exposição do corpo: “É uma arte milenar que exige técnica, dedicação e conhecimento. Mas infelizmente ainda existem os que a relacionam apenas com o lado sexual”. Já a bailarina Lohany Arnos acrescenta: “Descobri que não é só uma dança erotizada, como os ocidentais veem. Percebi que é o encontro da mulher com o seu corpo”. Os benefícios são diversos. Os movimentos que o ritmo causa na musculatura do abdômen da mulher, por exemplo, podem diminuir as cólicas menstruais.

Um estudo feito em 2010, pela então acadêmica de Educação Física Natalia Beatriz Dadrino, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, verificou a eficácia da dança do ventre na diminuição de dores na dismenorrea primária (desregulação hormonal que provoca uma menstruação dificultada e causa cólicas, vômitos, dores nas costas, diarreia e fadiga). A conclusão veio a partir da aplicação de um questionário antes e depois de três meses de aulas, para sete mulhe-

res, de 18 a 45 anos, com características sintomáticas da dismenorrea primária. O resultado foi benéfico. Os sintomas diminuíram devido aos movimentos da dança, que acabam massageando e trabalhando a região pélvica.

Além da atividade física que a dança proporciona ao corpo, existem ainda os benefícios psicológicos. Feminilidade e autoestima fazem parte da lista. A atriz, professora e bailarina de dança do ventre, Carol Malaguth, afirma que essa arte proporciona uma maior aceitação das variações que o corpo feminino sofre durante a vida: “Procuramos levantar a autoestima sem criar outro corpo, mas aceitando o corpo que tem com uma expressão de graciosidade, beleza e feminili-

dade. As alunas começam a se aceitar mais”.

Com relação ao perfil ideal para esse tipo de dança, a professora Carol Malaguth afirma não existir: “Existem bailarinas de 1,50m de altura e bailarinas de 1,80m. Meninas de 15 anos, como também de 60 anos”. A aluna Andressa Ricco acrescenta que a dança é para toda mulher que queira descobrir sua feminilidade: “Não tem essa história de ser gorda ou magra. O importante é a dedicação o quanto se quer dançar e se deixar apaixonar por essa arte. Existem diversas bailarinas com diversos perfis que dançam maravilhosamente bem!”.

## História

A origem é controversa. É possível que alguns movimentos, como as ondulações abdominais, fossem usadas no Antigo Egito para ensinar às mulheres os movimentos de contração de parto. O artigo “Contração e Expansão – o (re) conhecimento corporal através das Danças Árabes” produzido pela graduanda em Dança da Universidade Federal de Goiás, Nancy Ribeiro, mostra que na Ásia Antiga a dança podia ser associada à religião, ao ritual de nascimento, como forma de celebração, de respeito à vida, e principalmente, de preparação e de condução no parto.

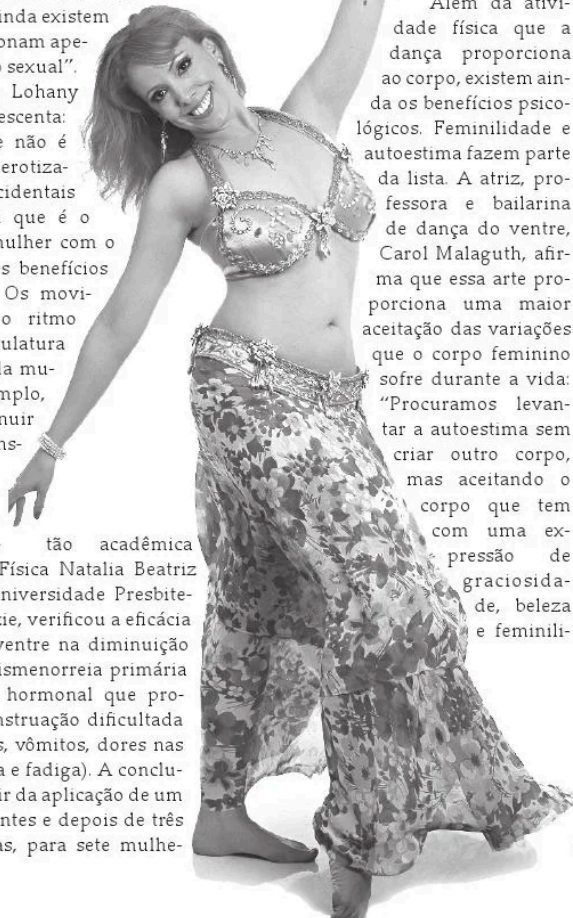
*Graduada em artes cênicas pela UFG, Carol Malaguth é bailarina há 10 anos*

Fotos: arquivo pessoal



*“Meu primeiro contato com a dança do ventre foi aos 14 anos, época auge da novela O Clone” - Andressa Ricco*

O nome verdadeiro da dança do ventre é Raqs Shark (em árabe significa dança oriental). A professora Carol Malaguth explica que a grafia pode variar por ser uma transliteração do árabe. Esse processo consiste em escrever em português (alfabeto latino), palavras de um alfabeto diferente (nesse caso, o árabe). Na França, a arte recebeu o nome de Danse du Ventre. Pelos norte-americanos foi chamada de Belly Dance e no Brasil foi traduzida para Dança do Ventre.



## e s p o r t e

# Sobre a corda bamba

CONCENTRAÇÃO E EQUILÍBRIO SÃO REQUISITOS PARA PRÁTICA DO SLACKLINE

Texto: **Lohany Arnos**  
Edição: **Sara Luiza**  
Diagramação: **Magno Oliver**

**S**lackline, também conhecida como corda bamba, é a nova febre dos esportes radicais. Um esporte de equilíbrio feito sobre uma fita de nylon específica, estreita e flexível, praticado geralmente a uma altura de 30 cm do chão. Depois de muito treino, o praticante pode criar saltos e manobras radicais. Além da concentração e do equilíbrio, o slackline é fácil de se praticado e tem um custo baixo, são necessário apenas dois pontos fixos, como duas árvores.

O slackline originou-se da escalada e popularizou-se como treino de equilíbrio em meados dos anos 80, nos campos de escalada no Vale de Yosemite, nos Estados Unidos. Os escaladores passavam semanas acampando em busca de novas vias de escalada e nos tempos vagos esticavam as suas fitas de escalada para se equilibrar. O slackline, conhecido como corda bamba, pode ser comparado com o cabo de aço usado por artista circenses, porém sua flexibi-

lidade permite criar saltos e manobras inusitadas.

No Brasil, as cidades litorâneas foram as primeiras a praticar o esporte, que depois se espalhou pelo país. Em Goiânia, os adeptos têm aumentado. O personal trainer Bruno Caetano, possui um blog em que fala do esporte. Ele acredita que muitas pessoas procuram o esporte por intermédio do blog. Quem visita a página na internet deseja saber um pouco mais sobre a modalidade. “Querem saber onde comprar o kit, se eu dou aula e onde prático”, comenta o personal. Os adeptos costumam praticar a modalidade nos parques de Goiânia.

Em aparecida de Goiânia tem a GoSlack, a academia é o primeiro centro de treinamento de slackline da América Latina e com todos os equipamentos necessário da modalidade. A ideia de foramar o grupo no início de 2012, quando alguns amigos se encontravam nos parques de Goiânia para a prática do esporte. Jader Carrijo convidou alguns amigos para se encontrarem semanalmente. Segundo ele, com a visibilidade na mídia e encontros que reuniam até 15 fitas e aproximadamente 200

pessoas nos parques, surgiu a necessidade de uma estrutura melhor para treinar, nasce assim a GoSlack. “Hoje são cerca de 20 atletas de slackline” ressalta Jader Carrijo.

## Bem - estar

O slackline não é só diversão. Bruno Caetano diz que o esporte possui muitos benefícios físicos e mentais. Destaca-se o equilíbrio corporal e emocional, a consciência corporal, a queima de calorias, ajuda a prevenir e evitar lesões, alivia o estresse e ainda desenvolve novos padrões psicomotores. Bruno Caetano destaca ainda que a modalidade exige muito esforço, principalmente no abdômen, perna e braços.

O personal trainer Bruno Caetano teve seu primeiro contato com a modalidade em uma viagem ao Rio de Janeiro, em março de 2011. Já o estudante Gabriel Leandro, aluno da GoSlack descobriu o esporte dentro de uma academia de escalada, aos sete anos. Gabriel diz que o esporte além de trazer coordenação motora, equilíbrio e concentração, ajuda a melhorar o humor. O slackline é indicado para todas as idades, desde crianças de cinco anos e a idosos de 80 anos.

## Modalidades

Quem pensa que ficou só no slackline se enganou. A brincadeira ficou tão boa que começou a ganhar adeptos, além de diferentes jeitos e manobras de andar sobre a corda. Dele surgiu o watherline, tricklining e highline en-



Bruno Caetano pratica slackline no Parque Flamboyant.

tre outros. Para o trickline os adeptos utilizam posições mais estáticas em cima da fita, não há saltos acrobáticos. Já para o jumpline, a fita usada nessa modalidade possui 3 cm de largura e é bastante elástica. A ideia é que o praticante seja impulsionado para o alto, facilitando a realização de saltos e giros. Como permite uma série de movimentos, o jumpline é o mais indicado para a queima de calorias.

O watherline é praticado com a fita em cima de um ambiente com água, como o mar ou piscina. É uma forma divertida e segura de treinar as manobras mais ousadas do jumpline. O longline é uma modalidade parecida com o slackline, só que é praticado com uma fita maior, com cerca de 20 m de distância. Nesta prática, além de trabalhar a musculatura do abdômen, pernas e braços, os adeptos também desenvolvem força nas costas ao se equilibrarem. O highline é considerada a modalidade mais difícil e radical, é praticado acima de 5 m de altura. Vale lembrar que nesta técnica os praticantes utilizam equipamento de segurança.



Rodoline ( corda bamba) é a nova modalidade do slackline.

c i d a d a n i a

# Animais sem dono

REPRODUÇÃO INDESEJADA DE CÃES E GATOS NAS RUAS É UM PROBLEMA PARA A CAPITAL

Texto: **Jean Marineli**  
Edição: **Luciene Dias**  
Diagramação: **Larissa Quixabeira**

Cerca de 40 mil cães e gatos são abandonados na Capital todos os anos. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, o abandono ocorre, em sua maioria, quando os donos dos bichos não conseguem mais criá-los. O Centro de Controle de Zoonoses, instituição que trabalha para cuidar dos animais não pode tratar do crescente número

de bichos abandonados. O órgão é responsável por cuidar de animais doentes apenas.

Para tentar minimizar o problema, alguns cidadãos goianienses com boas intenções se envolvem no tratamento e cuidado dos bichos que são abandonados nas ruas. O grupo Miau-Auau é um deles e é dirigido por sete voluntárias que cuidam da organização e captura dos animais nas ruas.

De acordo com Mariana Albuquerque, uma das organizadoras do grupo, a entidade tira esses bichos das ruas e lhes dá um tratamento que envolve banho, castração, medicamentos vermífugos etc, garantindo condições para que esses animais estejam prontos para a adoção. Após o tratamento, cães e gatos resgatados das ruas são levados à feiras que o próprio órgão realiza a cada dois meses. De acordo com Mariana, o último evento ocorreu no dia 19 deste mês e o novo encontro para doação dos bichos está marcada para os meses de agosto ou setembro.

## Adoção

Em feiras como a organizada pelo grupo Miau-Auau, cerca de 50% dos animais são adotados. A adoção garante uma vida mais confortável e digna aos bichos abandonados. A estudante Luana Carvalho adotou um cão com o nome de Zequinha recentemente. O cão apareceu na residência da estudante e como não foi procurado por ninguém, os moradores do local resolveram registrar o animal.

Para Luana, é um ato de irresponsabilidade por parte das pessoas que abandonam os animais, pois “os bichos são seres como nós e merecem respeito”. Assim como a opinião da estudante, o grupo Miau-Auau aconselha que as pessoas não adotem ou criem animais caso tenham que abandoná-los.

O aumento do número de animais nas ruas é cada vez maior devido ao alto índice de reprodução desses bichos, que ocorre por causa da falta de procedimentos como a castração. Uma lei estadual impede o sacrifício desses animais, o que também gera o crescimento desse número.

Fotos: Jean Marineli



*Pet-shops disponibilizam animais para a adoção*



*Pet-shops disponibilizam animais para a adoção*

A aprovação da lei estadual que proíbe o sacrifício de cães e gatos em canis públicos desencadeou uma crise no Centro de Controle de Zoonoses. Vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, o órgão é o responsável pelo recolhimento de animais abandonados nas ruas da cidade. Em vigor desde o dia 17 de setembro de 2010. A nova legislação, de autoria do deputado Feliciano Filho, do PV, permite eutanásia apenas em casos de doenças terminais ou infecto-contagiosas incuráveis e graves.

## olhares

Texto: Magno Oliver

Diagramação: Rafael Miranda

# #FUIPRARUA

O dia 20 de junho de 2013 marcou a história de Goiânia. Moradores da capital se reuniram no centro da cidade para protestar contra temas como a PEC 37, o aumento da passagem de ônibus e o projeto da cura gay aprovado pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara, deputado e pastor Marco Feliciano. A Avenida Goiás foi o ponto principal de concentração dos manifestantes. O protesto se estendeu até a Praça do Ratinho. Os presentes levaram cartazes com suas reivindicações e entoaram palavras de ordem lo que mais escutava-se era "Fora Marconil". De acordo com informações dos organizadores da manifestação, 60 mil pessoas participaram do ato.

